



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

ISSN 1678-2089
ISSNe 2178-9258

www.periodicos.ufc.br/contextus

Psicodinâmica do trabalho: Mapeamento bibliométrico em 53 anos de publicações indexadas na Scopus e agenda de estudos futuros

Psychodynamics of work: Bibliometric mapping in 53 years of publications indexed in Scopus and agenda for future studies

Psicodinámica del trabajo: Mapeo bibliométrico en 53 años de publicaciones indexadas en Scopus y agenda de estudios futuros

<https://doi.org/10.19094/contextus.2023.85239>

Ana Zenilce Moreira

<https://orcid.org/0000-0002-3299-1414>

Doutora em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

anazenilce@gmail.com

Ana Cristina Batista dos Santos

<https://orcid.org/0000-0001-8838-6937>

Professora na Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

ana.batista@uece.br

RESUMO

O objetivo do estudo consistiu em mapear o perfil bibliométrico das publicações sobre Psicodinâmica do Trabalho e propor agenda de estudos futuros. Tratou-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, realizada por meio dos métodos bibliométricos propostos por Zupic e Cater (2015). Analisaram-se 195 publicações indexadas na Scopus, de 1970 a 2022, com suporte do software VOSviewer. Para estudos futuros sugere-se relacionar PDT com tecnologia e precarização do trabalho, futuro do trabalho, gestão da diversidade, trabalho sustentável, trabalho remoto, bem como Covid-19 e trabalho. Quanto aos sujeitos, propôs-se ampliar as pesquisas para outros profissionais de saúde, trabalhadores informais, autônomos, trabalhadores eventuais, profissões perigosas, profissionais liberais, voluntários, estagiários, trabalhadores da economia do mar, professores e terceirizados.

Palavras-chave: Psicodinâmica do trabalho; mapeamento bibliométrico; Scopus, VOSviewer; PDT.

ABSTRACT

The study aimed to map the bibliometric profile of publications on Psychodynamics of Work and propose an agenda for future studies. This was a quantitative research, using bibliometric methods proposed by Zupic and Cater (2015). The 195 publications located in Scopus, from 1970 to 2022, were analyzed using the VOSviewer software. For future studies, it is suggested to relate PDT with technology and precarious work, the future of work, diversity management, sustainable work, remote work, as well as Covid-19 and work. As for the subjects, it is suggested to conduct research with other health professionals, with informal workers, self-employed workers, casual workers, dangerous professions, liberal professionals, volunteers, interns, workers in the economy of the sea, teachers and outsourced workers.

Keywords: Psychodynamics of work; bibliometric mapping; Scopus; VOSviewer; PDT.

RESUMEN

El objetivo del estudio fue mapear el perfil bibliométrico de las publicaciones sobre Psicodinámica del Trabajo y proponer una agenda para futuros estudios. Esta fue una investigación cuantitativa, métodos bibliométricos propuestos por Zupic y Cater (2015). Las 195 publicaciones ubicadas en Scopus, desde 1970 hasta 2022, fueron analizadas mediante el software VOSviewer. Para futuros estudios se sugiere relacionar la PDT con la tecnología, trabajo precario, futuro del trabajo, gestión de la diversidad, trabajo sostenible, trabajo a distancia, así como el Covid-19 y el trabajo. En cuanto a los sujetos, se sugiere ampliar la investigación a otros profesionales de la salud, trabajadores informales, trabajadores por cuenta propia, eventuales, profesiones peligrosas, liberales, voluntarios, internos, trabajadores del mar, maestros, trabajadores tercerizados.

Palabras clave: Psicodinámica del trabajo; mapeo bibliográfico; Scopus; VOSviewer; PDT.

Informações sobre o Artigo

Submetido em 28/03/2023

Versão final em 28/05/2023

Aceito em 29/05/2023

Publicado online em 15/08/2023

Comitê Científico Interinstitucional

Editor-Chefe: Diego de Queiroz Machado

Avaliado pelo sistema *double blind review* (SEER/OJS – versão 3)



Como citar este artigo:

Moreira, A. Z., & Santos, A. C. B. (2023). Psicodinâmica do trabalho: Mapeamento bibliométrico em 53 anos de publicações indexadas na Scopus e agenda de estudos futuros. *Contextus – Contemporary Journal of Economics and Management*, 21, e85239. <https://doi.org/10.19094/contextus.2023.85239>

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um campo em que as pessoas constituem suas identidades, atuam em distintos tipos de organizações e contextos que as permite experienciar, por meio dos relacionamentos interpessoais, diversas vivências em coletividade. O trabalho incumbiu-se de uma dimensão decisiva e central, ao longo da história da humanidade. Desde os primórdios, a produção de bens materiais e simbólicos tem sido resultado do fazer humano. Com alternância entre criação e sujeição, atividade catártica e servidão, o mundo do trabalho perpassou realidades como trabalho compulsório, escravidão, trabalho livre e servidão, *poiésis* e *tripalium*, *ergon* e *ponos*, ato e punição, difundindo-se assim a dialética do trabalho (Antunes, 2015).

São diversas as áreas do conhecimento que utilizam o trabalho em seus estudos científicos, seja a economia, a sociologia, as engenharias, a ergonomia, a psicologia, dentre outras disciplinas. As diferentes compreensões acerca do trabalho circunscrevem-se cognitivamente e em conformidade com suas respectivas áreas. A pujança de estudos sobre o trabalho não traz a marca da consensualidade, quer conceitual, epistemológica, tampouco político-ideológica, além de ter como pano de fundo histórico um debate sobre a sua centralidade, ou não, na sociedade contemporânea (Dejours, Barros, & Lancman, 2016).

O presente estudo focou em compreender o trabalho na concepção da Psicodinâmica do trabalho (PDT). A Psicodinâmica do Trabalho é uma lente teórica interdisciplinar, portanto, estabelece diálogos com várias áreas do saber científico. Para Sznalwar (2020), a construção da Psicodinâmica do Trabalho ocorre no debate com distintas áreas do conhecimento, tais como: a psicanálise (saúde mental do trabalhador), a economia (economia do trabalho, precarização do trabalho, desempenho, impacto econômico que os acidentes, os afastamentos e os adoecimentos do trabalhador geram para os trabalhadores, empresas e Estado), a sociologia (organização social do trabalho), a ergonomia (condições laborais, instrumentos de trabalho e organização do ambiente de trabalho) e as ciências da organização (formas de avaliação de desempenho individual e coletivo, gestão de pessoas), as ciências da produção (qualidade e produtividade), o direito (direitos do trabalhador em situações de acidente, afastamento do trabalho), dentre outras.

Quanto às questões político-econômicas, Dejours (2019) destaca a importância de se compreender os efeitos do neoliberalismo e neoconservadorismo na estruturação de novas formas de organizar o trabalho, evidenciando a relevância da centralidade do trabalho e suas diferentes especificidades com a PDT. Desse modo, a centralidade relaciona-se ao gênero, à subjetividade, à economia do trabalho, à política do trabalho e epistemologia do trabalho. Em complemento, sob a visão clínica da Psicodinâmica do Trabalho (PDT), o trabalho é aquilo que provoca, na

perspectiva humana, o fato de trabalhar. Isso inclui os gestos, o saber-fazer, como ocorre o engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade do indivíduo de refletir, de interpretar e de reagir às situações relacionadas ao trabalho (Dejours, 2004). A epistemologia da PDT surge na experiência vivida a partir do trabalho (Trudel, 2000).

A corrente teórica dejouriana é composta por macrodimensões teóricas e propõe o estudo das dimensões de contexto representadas pela organização do trabalho, também pelas relações socioprofissionais e pelas condições de trabalho, que estão relacionadas aos cenários em que se esclarecem as dimensões de conteúdo, tais como: estratégias defensivas ou de enfrentamento, a mobilização subjetiva e a carga psíquica, capazes de delinear as vivências de prazer e/ou sofrimento dos trabalhadores e que podem afetar o estado de saúde ou de adoecimento dos sujeitos (Dejours, Abdoucheli, & Jayet, 2007; Mendes, 2007).

A obra de Christophe Dejours promove uma reflexão exclusiva sobre a interferência que o trabalho pode ter na saúde mental dos sujeitos. Esta temática é relevante na contemporaneidade, devido às inúmeras consequências positivas e negativas oriundas do trabalho, que podem afetar os trabalhadores e a forma em que o trabalho é organizado, dividido e distribuído (Areosa, 2019).

Com o propósito de identificar lacunas e o estado da arte da publicação sobre PDT, realizou-se levantamento nas maiores bases de dados (Web of Science, Scopus, Periódicos Capes e EBSCO) sobre as publicações bibliométricas já realizadas sobre "*Psychodynamics of Work*". Foram localizados quatro estudos bibliométricos que consistem nas seguintes obras: Reis, Castro e Silva e Zille (2020), Sousa et al. (2020), Conde, Cardoso e Klipan (2019) e Machado, Macêdo e Machado (2017). Reis et al. (2020) conferiram as publicações das bases Google Scholar, SciELO e Spell, entre 2015 e 2019, em busca das publicações de periódicos com classificação Qualis Capes de A1 a B5 e encontraram 101 artigos. Sousa et al. (2020) analisaram as publicações sobre "*Psychodynamics of Work*" divulgadas na base de dados Web of Science, entre os anos de 1970 e 2018, e detectaram 49 publicações.

Na pesquisa realizada por Conde et al. (2019), os periódicos científicos foram acessados por meio da base de dados SciELO, com seleção do período de realização entre os anos de 2005 e 2015. Os referidos autores localizaram 20 artigos publicados no Brasil. Machado et al. (2017) focaram em pesquisar as publicações internacionais sobre a Psicodinâmica do Trabalho proposta por Dejours, publicadas entre 2000 e 2014, nos idiomas inglês e francês disponibilizadas no Portal de Periódicos da Capes, em que foram localizados 50 artigos. A maioria dos artigos identificados (78%) foi publicada em periódicos internacionais não pontuados pelo Qualis Capes.

Diante desse contexto, para suplantando as limitações dos estudos bibliométricos sobre PDT, e contribuir com a atualização e aprofundamento dessas análises, buscou-se

responder à seguinte pergunta: qual o perfil bibliométrico das publicações sobre a Psicodinâmica do Trabalho, desde suas origens aos dias atuais, e quais são suas perspectivas futuras? O objetivo do estudo consistiu em mapear o perfil bibliométrico das publicações sobre Psicodinâmica do Trabalho e propor uma agenda de estudos futuros.

Foi realizada descrição bibliométrica com suporte em 53 anos (1970 a 2022) de publicações indexadas na Scopus, totalizando 195 publicações. A base Scopus foi escolhida frente às demais bases, por sua abrangência e reconhecimento internacional, bem como por ter apresentado a maior quantidade de resultados no levantamento realizado com o termo de busca “*Psychodynamics of Work*”.

Os estudos bibliométricos contribuem para a práxis acadêmica com a identificação de tendências em campos científicos, possibilitam compreender sua evolução, identificar seus clusters e a interação entre estes. Com o mapeamento bibliométrico, também é possível monitorar a evolução temporal e reconhecer os principais autores envolvidos (Noyons, Moed, & Van Raan, 1999). Silva et al. (2021) complementam explicando que os estudos bibliométricos referem-se a estudos de revisão e, por isso, dedicam-se a mapear a produção do conhecimento buscando problematizar as tendências e os desafios do campo de estudo analisado, além de sinalizar novas demandas de determinada área acadêmica e desenhos metodológicos das pesquisas. O mapeamento do perfil das publicações sobre PDT indexadas na Scopus, durante todo o período de existência dessa base de dados, possibilitou promover contribuições teóricas, metodológicas, empíricas e gerenciais.

A partir dos mapeamentos, encontraram-se lacunas de pesquisa no que se refere aos temas de pesquisa (contribuição teórica), aos sujeitos (contribuição empírica), às abordagens e aos tipos de pesquisa (contribuição metodológica), com a identificação tanto dos conteúdos que mais se repetiram nas publicações, como os que foram menos analisados. A identificação das lacunas viabilizou a indicação de agenda de estudos futuros, possibilitando a novos pesquisadores avancarem no aprofundamento do estudo da PDT a partir de temas que possam contribuir com a redução dessas lacunas teórico-empíricas. As contribuições gerenciais do artigo são endereçadas especialmente à área de Gestão de Pessoas nas organizações contemporâneas, pois o estresse ocupacional, o adoecimento, o prazer e sofrimento no trabalho, as relações de trabalho e o contexto de trabalho podem impactar na saúde, no bem-estar, na realização do trabalho e no desempenho dos indivíduos, dos grupos e das organizações.

Nesse sentido, no âmbito acadêmico, de forma prática, esse estudo bibliométrico contribui com o direcionamento de pesquisadores da PDT e seus grupos de pesquisa, na identificação de lacunas de pesquisa. Também pode direcionar a elaboração de artigos científicos ou pesquisas de estudantes de pós-graduação na

realização de teses e dissertações, além de contribuir com o direcionamento de professores no ensino da PDT. Em termos macro, mostra-se como socialmente relevante na medida em que lança luz sobre a produção científica de uma teoria que em muito pode auxiliar na diminuição de um fenômeno de alto custo social: os afastamentos do trabalho motivados pelo adoecimento emocional e mental, cada vez mais crescentes.

A relevância do presente estudo implica em ampliar, aprofundar e atualizar a análise bibliométrica das publicações sobre PDT e na proposição de agenda de estudos futuros para direcionar outros pesquisadores na definição de pesquisas que possam avançar no preenchimento de lacunas teórico-empíricas sobre a lente teórica da PDT e que possam promover contribuições relevantes para o desenvolvimento desse campo de estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na década de 1950, a Psicodinâmica do Trabalho emergiu de um movimento intitulado “Psicopatologia do Trabalho”, o qual foi conduzido por psiquiatras franceses. Nessa época, ocorreram mudanças sociais originadas de dificuldades estabelecidas durante a Segunda Guerra Mundial, que conduziram às transformações no mundo do trabalho, como a modernização da indústria em ascensão e as demandas na readaptação do sistema produtivo (Pena & Remoaldo, 2019).

A PDT submeteu-se a distintas influências teóricas no decorrer de sua evolução. A composição de seu próprio nome revela algumas dessas influências. Christophe Dejours definiu o termo “Psicodinâmica do Trabalho” a partir de 1980, fundamentado na Psicopatologia do Trabalho, vertente orientada para a Psiquiatria. Nesse ínterim, os autores Le Guillant e Sivadon, apontados como os precursores da Psicopatologia do Trabalho, foram essenciais para o início da compreensão a respeito da relação entre trabalho e adoecimento (Soldeira, 2016).

Desde sua formação, a Psicodinâmica do Trabalho se relaciona com a psicanálise, a psicologia e a ergonomia, além da sociologia e da medicina do trabalho, dentre outras áreas (Dejours, 2004). Desse modo, a PDT consiste em um conjunto de concepções teóricas e procedimentos metodológicos relevantes, coesos e atualizados, que são aplicados em estudos e pesquisas com uma abrangência de situações laborais, pertencentes a processos de sofrimento, bem como de adoecimento no trabalho (Conde et al., 2019).

A Psicodinâmica do trabalho orienta-se por conceitos específicos sobre o que seja o ‘trabalhar’, a subjetividade, a sublimação, a atividade deôntica, as regras do ofício, a individualidade e coletividade, as estratégias de defesa frente à violência, muitas vezes imposta pelas organizações, assim como o zelo do trabalhador no exercício do seu trabalho. Para Dejours (2004) trabalhar é completar a lacuna existente entre o trabalho prescrito e o real. Enquanto o zelo refere-se à inteligência necessária

para desenvolver soluções para lidar com o hiato entre a tarefa (trabalho prescrito) e a atividade (trabalho real) e a mobilização dessa inteligência em situações de trabalho difíceis, conforme Dejours (2013). A atividade deontica foi explicada por Dejours (2013) ao destacar que trabalhar não é somente produzir, mas também se refere a viver junto e, à atividade de construção coletiva de regras. Enquanto a sublimação foi explicada inicialmente por Freud e consiste em um processo psíquico que estabelece o direcionamento de um desejo ou impulso para um propósito, destino ou objeto, a partir da valorização social, conforme Dejours (2012a). A finalidade de estudo da Psicopatologia do Trabalho foi ampliada pela Psicodinâmica do Trabalho (Gemelli & Oltramari, 2020). Os estudos sobre psicopatologia mantiveram-se em posição de notoriedade e sua compreensão foi amplificada com a utilização de conceitos que consideram o sofrimento, o prazer, o adoecimento mental e a normalidade, sendo essa última definida como o equilíbrio psíquico encontrado entre as defesas psíquicas e o desestabilizante ou patogênico constrangimento do trabalho (Soldeira, 2016).

A Psicopatologia do Trabalho aborda, sobretudo, as doenças mentais ocasionadas pelo trabalho, enquanto a Psicodinâmica do Trabalho busca assimilar como os trabalhadores enfrentam o sofrimento ocasionado pela violência instituída pela organização do trabalho e, especialmente, nas estratégias utilizadas na proteção e defesa desse próprio sofrimento (Areosa, 2019). A Psicodinâmica do Trabalho investiga não somente o adoecimento, o sofrimento e o prazer no trabalho, mas analisa também o resultado alcançado com o trabalho e o desenvolvimento pessoal do trabalhador (Araújo & Zambroni-de-Souza, 2015).

Em vista disso, é necessário compreender os fatores do trabalho que geram adoecimento mental dos trabalhadores. Entretanto, há outras discussões que transpõem a compreensão dos fatores promotores de adoecimento, como as formas de defesa dos trabalhadores aos estressores no ambiente de trabalho, as diferentes estratégias que estes utilizam para enfrentarem as dificuldades no dia a dia de trabalho e os resultados individuais que cada um alcança devido à sua subjetividade.

Em parte, as estratégias de defesa são compostas pela atenuação da percepção do sofrimento e formam um significativo entrave à verbalização e à comunicação que ocorre na relação subjetiva com o trabalho. Consequentemente, as defesas auxiliam na eliminação da linguagem da atividade, única e apta para relançar o debate a respeito do trabalho real e sua organização, em desfavor de uma linguagem defensivo-denunciadora erguida por defesas (Duarte & Dejours, 2020).

De acordo com Dashtipour e Vidaillet (2017), Dejours baseia-se em sua experiência clínica de décadas com indivíduos que sofrem de problemas relacionados ao trabalho e em seu papel como pesquisador e consultor em organizações, para gerar e aprofundar uma teoria que

explica a relação entre o trabalho, o material, o social e o político, e que enfoca as formas como o trabalho impacta a subjetividade e a vida humana.

A subjetividade é inerente ao trabalho. Como destaca Dejours (2012), o trabalho apropria-se da subjetividade. Isso ocorre porque o trabalhador desenvolve familiaridade e proximidade com aquilo que é material, ou seja, suas ferramentas de trabalho e a partir disso, desenvolve novas habilidades e descobre em si mesmo novos registros de sensibilidade. A experiência do trabalhar o coloca em contato com suas próprias limitações, suas imperícias e despertam, também, sensações afetivas. A relação do trabalhador com seu trabalho é subjetiva, pois depende da percepção do trabalhador sobre o sofrimento oriundo do trabalho que executa. Contudo, a PDT considera também as estratégias de enfrentamento e o desenvolvimento profissional do trabalhador.

Dejours tem estabelecido diálogos com distintos pesquisadores inerentes a variadas disciplinas, a partir do encontro entre perspectivas da psicanálise e da ergonomia conforme exemplificado pelos mecanismos de defesa, bem como na relação entre o trabalho prescrito e o real do trabalho. Desse modo, tem buscado a definição do objeto, do campo de pesquisa e de ação (Uchida, Sznalwar & Lancman, 2011). Frente às impossibilidades de se realizar o trabalho prescrito, de seguir integralmente a regra formal na execução do trabalho, devido aos imprevistos e às restrições percebidos no momento da execução, o trabalhador depara-se com um dilema que lhe gera sofrimento e pode causar também adoecimento: desobedecer à regra, à organização formal do trabalho, por não ter outra opção, mas resolver o problema a partir de sua subjetividade, sua experiência ou insistir no cumprimento da regra por medo de ser punido pela organização formal de trabalho. Quanto mais inflexível for a organização, mais dificuldade o trabalhador tende a ter no equilíbrio entre trabalho prescrito e trabalho real, e mais a organização tende a causar sofrimento e adoecimento do trabalhador.

A abordagem dejouriana é notadamente freudiana; ela utiliza o vocábulo freudiano afeto, ao invés de emoção, pois denota a ligação entre a psique e o corpo, ademais, considera a pulsão sexual e sua transformação por meio do processo de trabalho. Dejours afirma que a metapsicologia freudiana não aprecia consideravelmente o trabalho, portanto, a sua aspiração consiste em suprir a psicanálise na compreensão do papel específico do trabalho sobre a construção subjetiva, bem como na concatenação com o impulso sexual. Assim, a Psicodinâmica do Trabalho centra-se naquilo que o trabalho concebe de forma psíquica ao sujeito e como ele o afeta (Dashtipour & Vidaillet, 2017).

Ao explicar os benefícios da Psicodinâmica do Trabalho para o entendimento das relações que ocorrem entre trabalho e subjetividade, Dejours (2006) argumenta que as mudanças nas formas de organização, administração e gestão do trabalho estão baseadas no neoliberalismo e sustentadas em princípios que sacrificam

a subjetividade em favor da lucratividade e da competitividade. O neoliberalismo defende o Estado Mínimo, em que o Estado deve exercer papel secundário na regulação da economia. Assim, são estimuladas a privatização das empresas estatais, a competitividade internacional e são combatidas as políticas sociais e de trabalho. Nesse contexto, o trabalhador é visto como recurso e a precarização do trabalho intensifica as questões abordadas na PDT em que o trabalhador terá que desenvolver mais estratégias defensivas frente a situações organizacionais mais agressivas com o aumento das obrigações do trabalhador e redução de direitos.

Nesse sentido, a PDT é uma abordagem clínica que se baseia, principalmente, na vinculação que se estabelece entre a subjetividade, o trabalho e a ação. Ademais, sua relevância destaca-se por meio da análise contemporânea acerca do trabalho e da subjetividade e dos consideráveis avanços que seus pressupostos trouxeram para a discussão que envolve a relação entre o trabalho e as formas de subjetivação (Gemelli & Oltramari, 2020).

A PDT consiste em uma análise psicodinâmica dos processos intersubjetivos, os quais são impulsionados pela situação do trabalho (Sznelwar, Uchida & Lancman, 2011). Segundo Dejours, Abdoucheli e Jayet (2007, p. 18), a Psicodinâmica do Trabalho “designa o estudo dos movimentos psicoafetivos gerados pelo aprimoramento dos conflitos intersubjetivos e intrasubjetivos” existentes no trabalho. O trabalhador vivencia sofrimentos intrínsecos que surgem na relação do indivíduo com o trabalho. Seus anseios, suas aspirações, competências e limitações manifestam-se frente aos desafios de realizar seu trabalho. Entretanto, estes se ampliam na relação do indivíduo com os colegas de trabalho, que muitas vezes também estão experimentando sofrimentos intrínsecos na execução de seus trabalhos e os desafios no ambiente de trabalho tornam-se mais complexos na congruência dos problemas intersubjetivos da coletividade de trabalhadores.

Destaca-se que a PDT é composta por 4 macrodimensões: (i) contexto de trabalho, que estuda a organização do trabalho, as condições de trabalho e as relações de trabalho; (ii) dinâmicas de trabalho, com a mobilização do trabalho e o reconhecimento no trabalho; (iii) vivências no trabalho, com o estudo do prazer e sofrimento no trabalho; e (iv) os estados do trabalho, em que se analisa a saúde e adoecimento do trabalhador (Dejours et al., 2007; Mendes, 2007).

O contexto de trabalho é apresentado como o cenário no qual são desenvolvidas as acepções psíquicas e a formação de relações intersubjetivas, reconhecidas relações socioprofissionais, viabilizadas pelas condições de trabalho e interpostas pela organização do trabalho. Essa conjuntura contribui para o revigoramento da singularidade do sujeito, visto que o contexto do trabalho exerce influência sobre o prazer, assim como o sofrimento, os quais são característicos da subjetividade no trabalho. Essas vivências representam o sentido fornecido ao trabalho como subsequente da relação entre as condições

subjetivas inerentes aos sujeitos e objetivas que retratam a realidade de trabalho (Augusto, Freitas & Mendes, 2014).

A organização do trabalho, as condições de trabalho e as relações de trabalho compõem o contexto do trabalho. Enquanto a organização do trabalho refere-se tanto à divisão de tarefas como a designação dos trabalhadores para exceção das tarefas. Já as condições de trabalho referem-se às características presentes no ambiente do trabalho, como as condições das ferramentas, das máquinas e equipamentos, a exposição a estressores ou não. As relações de trabalho referem-se à dimensão social do trabalho e as relações interacionais,

As dinâmicas de trabalho são compostas pela mobilização subjetiva e pelo reconhecimento. O reconhecimento é uma forma de avaliação do trabalho, mas não é nem quantitativo nem objetivo. Não vem sob medida. É um método de avaliação severo e rigoroso que não passa por medições quantitativas, mas por testes de julgamento, qualitativo. E como avaliação, o reconhecimento desempenha um papel fundamental na transformação do sofrimento no trabalho em prazer e no aumento da identidade, assim como da saúde mental (Dejours, 2011).

Métodos de avaliação relacionados ao desempenho individual também acarretam danos à cooperação, visto que colocam os objetivos do indivíduo à frente dos objetivos do coletivo (Giannini, Sznelwar & Uchida, 2019). O reconhecimento desempenha um papel fundamental referente à prevenção do sofrimento, visto que proporciona significado ao empenho dedicado por cada trabalhador (Rolo, 2018).

As vivências no trabalho envolvem o prazer e sofrimento no trabalho. A PDT estabelecida por Dejours relaciona o sofrimento e prazer no trabalho, fornece evidência para o envolvimento subjetivo do trabalhador, sua mobilização, estratégias, perspectivas de criação, bem como adoecimento no desempenho de sua atividade (Cavanellas & Brito, 2019).

O sofrimento no trabalho começa quando, apesar do zelo do trabalhador com seu trabalho, ele não consegue realizar a tarefa a contento. Em contraste, o prazer começa quando o trabalhador elabora soluções apropriadas por conta do seu zelo. Assim, prazer e sofrimento no trabalho não são suplementares, mas de modo estrito inseparáveis do trabalho. E o zelo no trabalho associa-se ao engajamento afetivo da subjetividade conflitante com o real (Dejours, 2012).

Os estados do trabalho referem-se à saúde e ao adoecimento devido ao trabalho. No mundo do trabalho pautado pela lógica do capital financeiro, a qual tem exigido um crescimento contínuo, impondo objetivos e metas incoerentes, a partir do argumento de que os seres humanos são dotados de capacidade extrema de superação, portanto, observa-se o adoecimento psíquico no trabalho como resultante de tudo isso. Ao tentar corresponder às premissas de que só se tem sucesso quando se alcança metas cada vez mais exageradas e extremas, observa-se que estes sujeitos se tornam

percebidos não pelo êxito, mas por estarem dispostos a fazer o que for preciso independentemente dos seus sofrimentos patogênicos vivenciados. Todavia, há sujeitos agindo em ambientes mais favoráveis para a promoção da saúde, o que possibilita a reflexão e a transformação. É nessa direção que se pode refletir o debate sobre o prazer no trabalho, assim como a emancipação daqueles que trabalham (Sznelwar et al., 2011).

A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é de natureza quantitativa e foi realizado por meio de métodos bibliométricos. Em sua construção, foram feitos dois levantamentos bibliográficos: o primeiro com o propósito de localizar os artigos bibliométricos já realizados sobre a Psicodinâmica do Trabalho (PDT), para contribuir no estabelecimento de critérios de definição dos procedimentos metodológicos que pudessem complementar os estudos anteriores; e o segundo, visando subsidiar a seleção da base de dados a

ser explorada no presente estudo e a definição do perfil bibliométrico a ser investigado.

Levantamento 1

O Primeiro levantamento dos estudos bibliométricos sobre Psicodinâmica do Trabalho foi realizado em setembro de 2022 nas bases Web of Science, Scopus, Periódicos Capes e EBSCOhost.

Como critérios de busca na primeira consulta foram utilizados os termos “Psychodynamics of Work” e “bibliometric” nos títulos das bases de pesquisa Google Scholar, SciELO, Spell, Web of Science e Periódicos Capes, sem delimitação temporal. Foram localizados os seguintes estudos bibliométricos: Reis et al. (2020), Sousa et al. (2020), Conde et al. (2019) e Machado et al. (2017). Na Tabela 1, estão demonstrados os autores desses quatro estudos bibliométricos sobre a PDT, as estratégias de busca definidas por eles, as bases de dados que foram utilizadas para realizar o levantamento das publicações, o total de artigos analisados e a delimitação temporal considerada em cada estudo.

Tabela 1

Estudos bibliométricos sobre Psicodinâmica do Trabalho

Autores	Termos de busca	Bases de dados	Períodos analisados	Total de publicações analisadas
Reis, Castro e Silva, & Zille (2020)	“Psicodinâmica do Trabalho”	Google Scholar, SciELO e Spell	2015 a 2019	110
Sousa et al. (2020)	“ <i>Psychodynamics of Work</i> ”	Web of Science	1970 a 2018	49
Conde, Cardoso, & Klipan (2019)	“Psicodinâmica do Trabalho”	SciELO	2005 a 2015	20
Machado, Macêdo, & Machado (2017)	“Psicodinâmica do Trabalho” de Dejours	Periódicos da Capes	2000 a 2014	50

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Conforme consta na Tabela 1, a maioria dos estudos bibliométricos focou apenas em uma base de dados, sendo empregadas as bases: Google Scholar, SciELO, Spell, Web of Science e Periódicos Capes, das quais SciELO e Spell têm menos abrangência internacional do que as demais. Importante destacar que nessas pesquisas a base de dados Scopus não foi utilizada.

Levantamento 2

O segundo levantamento foi realizado em janeiro de 2023 nas bases de dados Web of Science, Scopus, Periódicos Capes e EBSCOhost, para subsidiar a escolha da base de dados a ser analisada neste estudo. Ao se fazer a busca pelo termo “Psicodinâmica do Trabalho” no título das publicações indexadas nos Periódicos Capes, foram localizadas 149 publicações. Na Web of Science, buscou-se pelo termo “*Psychodynamics of Work*” nos títulos e palavras-chave e foram localizadas 78 publicações; na EBSCOhost, localizaram-se 72 resultados, enquanto na Scopus foram identificados 208 estudos. Assim, selecionou-se a Scopus para realização desse estudo por esta contemplar a maior quantidade de publicações avaliadas por pares e por ser líder global em informações e análises (Elsevier, 2023).

Foram mapeadas as publicações sobre Psicodinâmica do Trabalho em todo o período de existência da base de dados Scopus, desde a sua primeira publicação sobre PDT até 2022. Foram mantidos os descritores apresentados pela Scopus quanto aos idiomas das publicações, as áreas temáticas, a afiliação, os periódicos, todavia, concernente aos tipos de documentos, foram analisados os artigos e artigos de revisão e excluídos os artigos de conferência, capítulos de livro e notas. Portanto, das 208 publicações encontradas excluíram-se resumos e notícias de jornais, seguindo-se com 195 publicações entre artigos e artigos de revisão. O artigo mais antigo localizado na base Scopus foi publicado por Mongeau, Champagne e Labelle St-Pierre (1970). Desse modo, o período de análise dessa pesquisa compreende o lapso temporal de 53 anos, correspondente ao período 1970 a 2022.

A construção do estudo bibliométrico orientou-se pelos métodos bibliométricos elaborados por Zupic e Cater (2015), a partir da análise de citação, da análise de cocitação, da análise de coautoria e da análise de redes de palavras-chave. Quando um artigo é muito citado, isso indica que ele é considerado importante pelos pesquisadores de determinada área. A análise de coautoria exprime os autores que costumam ser citados em conjunto

nas publicações analisadas, enquanto a análise de palavras-chave conecta as palavras-chave citadas na lista de palavras-chave, no título e no resumo (Zupic & Cater, 2015).

Para complementar os métodos bibliométricos de Zupic e Cater (2015), também foi realizada uma análise documental dos artigos, com foco nos títulos, resumos e conclusões das publicações, com o intuito de identificar as temáticas estudadas, o tipo de pesquisa, a abordagem utilizada, os sujeitos estudados e enfoques. Bardin (2011) diferencia a análise documental da análise de conteúdo. Para a autora (2011), a análise documental foca em documentos, em que a classificação é feita por indexação e o objetivo consiste em representar de forma condensada a informação para consulta e armazenagem. Enquanto a análise de conteúdo foca em mensagens (comunicações), na análise categorial-temática (é apenas uma das possibilidades de análise) e tem como objetivo manipular mensagens para confirmar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem.

A análise documental das publicações foi realizada em 3 períodos: (i) as primeiras publicações (1970 a 2001), contudo, o primeiro artigo publicado e indexado na Scopus é datado de 1996. Desse modo, o primeiro período analisado foi de 1996 a 2002; (ii) o segundo período correspondeu aos anos de 2002 a 2019; e (iii) o terceiro período, correspondente ao surgimento da pandemia, foi de 2020 a 2022.

Foram identificadas características marcantes dos primeiros artigos publicados sobre a PDT e depois comparadas às publicações mais recentes que discutiram os desafios laborais contemporâneos. Desse modo, buscou-se identificar lacunas teóricas e empíricas sobre a PDT as quais subsidiaram a proposição de uma agenda de estudos futuros. A seguir, são apresentados os resultados do mapeamento bibliométrico das publicações sobre Psicodinâmica do Trabalho no período de 1970 a 2022.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quanto à distribuição temporal das 195 publicações analisadas neste estudo, constatou-se que o primeiro artigo foi publicado em 1970. Somente na década de 1990, foram publicados mais 3 artigos. Na década de 2000, foram 31 artigos. Na década de 2010, 132 artigos. E no período de 2020 a 2022, foram publicados 46 artigos.

A primeira publicação sobre a Psicodinâmica do Trabalho abordou o cotidiano de trabalho em hospital psiquiátrico para crianças, publicado por Mongeau, Champagne e Labelle St-Pierre (1970). O segundo só foi publicado 25 anos depois, de autoria de Maranda (1995), e o terceiro, já no ano seguinte, por Vézina (1996).

A evolução das publicações sobre “*Psychodynamics of Work*” é indicada na Figura 1.

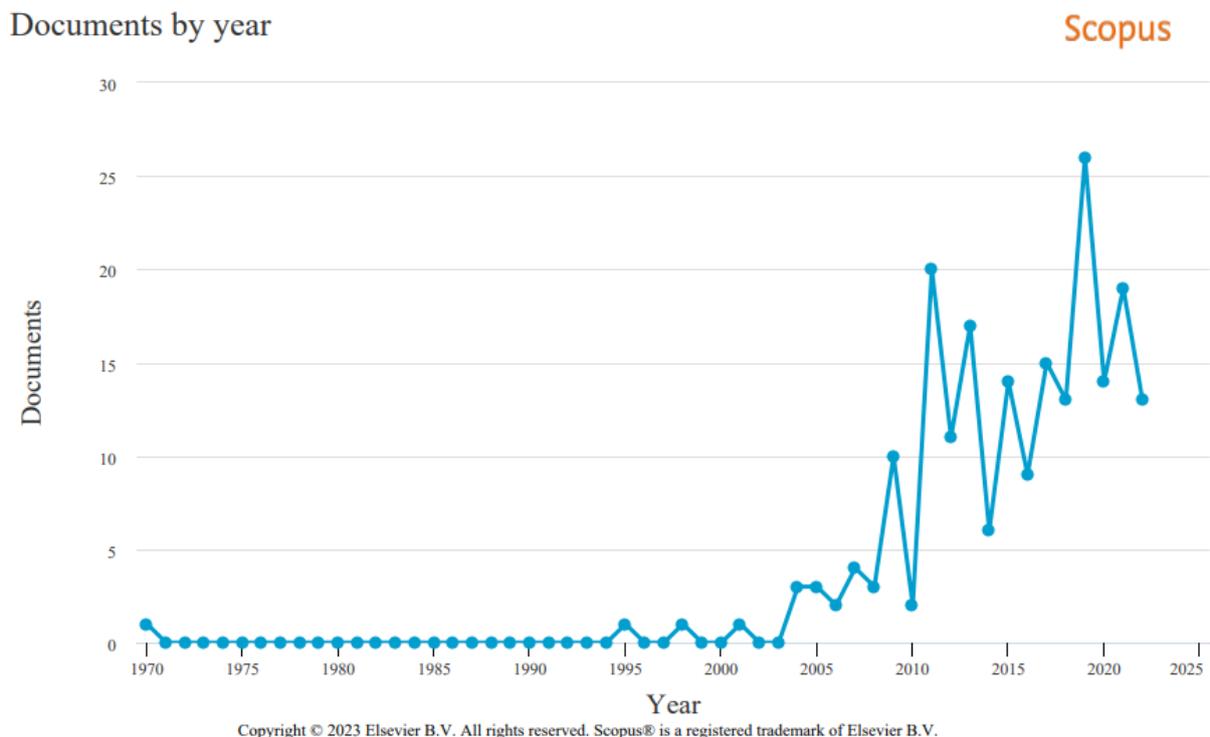


Figura 1. Evolução das publicações sobre “*Psychodynamics of Work*” na base Scopus

Fonte: Scopus (2023).

A partir de 2010, começaram a se intensificar as publicações sobre PDT na Scopus, ainda com algumas oscilações. Em complemento, constatou-se que 2011 e 2019 foram os anos com o maior volume de publicação, com 22 e 25 artigos científicos, respectivamente. Em 2020,

foram publicados 12 artigos e, em 2021, foram 16 publicações.

Em um outro aspecto, considerando o período de 1970 a 2022, as áreas de concentração com maior quantidade de publicações sobre “*Psychodynamics of*

total link strength e 10 ocorrências), *psychodynamics of work* (87 *total link strength* e 64 ocorrências), *qualitative research* (86 *total link strength* e 10 ocorrências), *stress psychological* (86 *total link strength* e 11 ocorrências), *job satisfaction* (84 *total link strength* e 8 ocorrências), *mental stress* (83 *total link strength* e 10 ocorrências), *mental health* (82 *total link strength* e 17 ocorrências), *middle aged* (77 *total link strength* e 7 ocorrências), *occupational health* (76 *total link strength* e 13 ocorrências), *occupational diseases* (75 *total link strength* e 7 ocorrências), *psychological aspect*

(70 *total link strength* e 7 ocorrências), *occupational disease* (67 *total link strength* e 6 ocorrências), *workplace* (67 *total link strength* e 8 ocorrências), *nursing staff* (65 *total link strength* e 6 ocorrências), *organization* (65 *total link strength* e 6 ocorrências), sendo estas as 25 palavras-chave com maior força total de link.

Em relação à rede de cocitação por autor, verificou-se a existência de 3326 autores, dos quais 27 atenderam ao critério de no mínimo 17 citações. Os *clusters* podem ser visualizados na Figura 3.

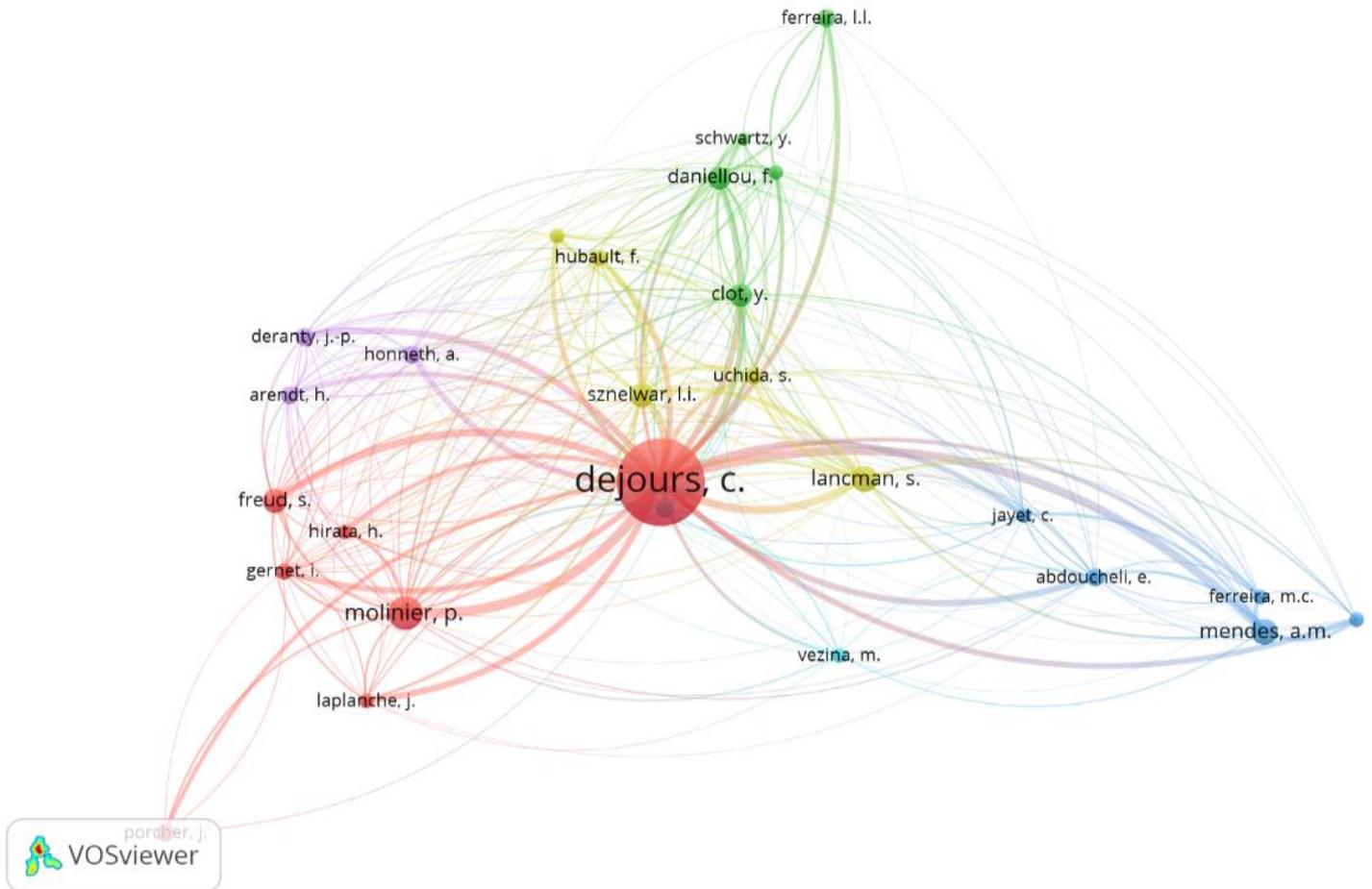


Figura 3. Rede de cocitação por autor
 Fonte: Ilustração extraída como *output* do software VOSviewer (2023).

Os autores estão distribuídos em 6 *clusters*, com 256 links e *total link strength* de 6293. A cocitação por autor conecta os autores que têm sido citados de forma conjunta em listas de referências (Zupic & Cater, 2015). O *cluster* vermelho é composto pelos autores C. Dejours, S. Freud, I. Gernet, H. Hirata, J. Laplanche, P. Molinier e J. Porcher. O *cluster* verde é formado pelos autores Y. Clot, F. Daniellou, L. L. Ferreira, A. Laville e Y. Schwartz. O *cluster* azul escuro contém os autores E. Abdoucheli, M. C. Ferreira, C. Jayet, A. M. Mendes e A. R. C. Merlo. No *cluster* amarelo estão os autores F. Hubault, S. Lancman, L. I. Sznelwar, S. Uchida e A. Wisner. O *cluster* lilás é formado pelos autores H. Arendt, J-P. Deranty e A. Honneth. Por fim, o *cluster* azul claro é formado pelos autores D. Dessors e M. Yezina.

Dentre as 195 publicações analisadas, os catorze estudos mais citados na base de dados Scopus

intercalaram-se entre o período de 2004 a 2021 e foram apresentados na Tabela 2.

Na pesquisa mais citada, publicada por Arnaud (2012), destaca-se que uma prolífica corrente de pesquisa sobre “PDT, liderança e organizações” vem se delineando nos últimos 60 anos. E também, para o autor, a teoria psicanalítica pode contribuir para a evolução dos estudos organizacionais a partir de três premissas. A psicanálise pode: (i) ajudar os pesquisadores a compreender o funcionamento organizacional de forma mais profunda ao considerar os efeitos do inconsciente; (ii) orientá-los em diferentes campos de intervenção, transpondo aspectos do tratamento analítico e integrando a transferência; (iii) conduzir os pesquisadores a reverem as extremidades gerenciais de um novo ponto de vista, a partir da ética psicanalítica e do reconhecimento do sujeito.

A segunda publicação mais citada foi o artigo de Dejours (2006), cujo propósito foi responder às seguintes perguntas: O que é trabalho? Que subjetividade? Subjetividade entre trabalho e ação? E seu objetivo foi relacionar o trabalho com a “subjetividade” e com aspectos

individuais do sujeito, como sofrimento, prazer e desenvolvimento pessoal. Para este fim, o autor baseou-se em um corpo teórico e de prática clínica que, por volta da década de 1980, estava se desenvolvendo na França, denominado por “Psicodinâmica do Trabalho”.

Table 2

Ranking of articles on *Psychodynamics of Work* most cited in Scopus

Title	Authors	Journal	Year	Cit*
The contribution of psychoanalysis to organization studies and management: An overview	Arnaud	Organization Studies	2012	49
Subjectivity, work, and action	Dejours	Critical Horizons	2006	33
Work as affective experience: The contribution of Christophe Dejours' 'psychodynamics of work'	Dashtipour & Vidaillet	Organization	2017	31
What is work? Key insights from the psychodynamics of work	Deranty	Thesis Eleven	2009	26
A systematic review on the impacts of Covid-19 on work: Contributions and a path forward from the perspectives of ergonomics and psychodynamics of work	Sigahi et al.	Human Factors and Ergonomics in Manufacturing	2021	25
Repercussions of violence on the mental health of workers of the family health program	Lancman, Ghirardi, Castro & Tuacek	Revista de Saúde Pública [Public Health Journal]	2009	25
Activisme professionnel: Masochisme, compulsivité ou aliénation?	Dejours	Travailler	2004	21
Acknowledgment and work	Renault	Travailler	2007	20
From the psychopathology to the psychodynamics of work	Dejours	Social and Critical Theory	2012	19
Defining the meaning of “sustainable work” from activity-centered ergonomics and psychodynamics of work perspectives	Brunoro et al.	Applied Ergonomics	2020	18
The fate of a category, "suffering at work", among doctors in occupational medicine.	Salman	Sociologie du Travail	2008	18
Psychodynamics of work and the seduction theory	Dejours	Psicologia em Estudo [Psychology in Study]	2012	15
The significance of death for doctors faced with end-of-life care of patients undergoing bone marrow transplants	Santos, Aoki & Oliveira-Cardoso	Ciência e Saúde Coletiva [Science and Collective Health]	2013	11
Pleasure and suffering in the work of penitentiary officers	Tschiedel & Monteiro	Estudos de Psicologia [Psychology Studies]	2013	11

Source: Scopus (2023).

Nota: Cit* - Total citations.

Renault (2007) estudou o reconhecimento do trabalho na perspectiva do modelo teórico de Axel Honneth, comparando-o com a PDT. Apesar de o trabalho ter sido central na obra de Honneth, tem sido considerado sob muitos pontos de vista distintos na sua evolução intelectual. Assim, o referido autor propôs refazer o estudo para definir os termos de comparação e identificou que o Modelo de Honneth tem sido usado de diferentes maneiras por sociólogos do trabalho e que o confronto com a PDT deve ser mais explorado e desenvolvido por pesquisadores.

Deranty (2009) apresentou os principais resultados de uma pesquisa contemporânea sobre Psicodinâmica do Trabalho realizada na França, no Conservatoire National des Arts et Métiers, em Paris. O autor destaca que Dejours constitui a referência central nessa área e que sua abordagem psicanalítica contempla o impacto das práticas de trabalho contemporâneo, com implicações que vão além do estreito interesse psicopatológico.

Lancman et al. (2009) estudaram os trabalhadores do “Programa Saúde da Família” e descreveram formas de violência externa e indireta que afetam a saúde mental desses profissionais, bem como as estratégias de enfrentamento que esses trabalhadores desenvolvem para tornar possível o trabalho e conseguirem se proteger

psicologicamente. Concluiu-se que as consequências psicológicas ocasionadas pela violência no trabalho foram observadas em situações de alto nível de sofrimento, mas que nem sempre se manifestam por meio de transtornos mentais. Em se tratando das estratégias de minimização dos sofrimentos, os trabalhadores buscaram se proteger psicologicamente para continuarem a trabalhar, construir redes de proteção e solidariedade para reduzir a vulnerabilidade e aprender a identificar e evitar situações de risco.

Dashtipour e Vidaillet (2017) analisaram as relações entre o afeto e o trabalho, a partir da visão de Dejours sobre o sofrimento afetivo, o trabalho real, o significado do corpo e a sublimação ordinária. Eles também contribuíram para o avanço das pesquisas em estudos organizacionais, demonstrando a centralidade do trabalho na vida afetiva dos sujeitos. Os autores reinterpretraram o estudo de caso do Hospital de Menzies para avaliar como a teoria de Dejours estende as abordagens psicanalíticas existentes e, especialmente, para verificar o papel significativo do coletivo de trabalho no apoio aos trabalhadores para que trabalhem bem. E concluíram que, se a centralidade do trabalho na vida afetiva do sujeito for reconhecida, as estratégias de resistência e a luta dos coletivos de trabalho

pela emancipação devem se concentrar na recuperação do trabalho.

A Tabela 3 elucida características centrais das primeiras publicações sobre PDT que estão indexadas na Scopus, correspondente ao período de 1970 a 2001.

Tabela 3

Perfil bibliométrico das publicações sobre PDT na base Scopus das primeiras publicações no período de 1970 a 2001

Autores	Sujeitos da pesquisa	Tipo de pesquisa	Abordagem	Enfoque da PDT nesses estudos
Mongeau, Champagne e Labelle St-Pierre (1970)	Funcionários do primeiro hospital psiquiátrico de Quebec	Teórico-empírico	Qualitativa	Dificuldades no trabalho.
Maranda (1995)	Ensaio teórico (análise das teorias sobre estresse ocupacional)	Ensaio teórico	Qualitativa	Saúde mental no ambiente de trabalho; Estresse ocupacional.
Vézina (1996)	Ensaio teórico (estresse ocupacional e saúde mental)	Ensaio teórico	Qualitativa	Saúde mental no ambiente de trabalho; Organização e condições de trabalho.
Carpentier-Roy et al. (1998)	Trabalhadores com suporte de Comitês Conjuntos de Saúde e Segurança	Teórico-empírico	Qualitativa	Relações de trabalho; Contexto do trabalho.
Maranda et al. (2001)	Empregados e gestores de uma estação de televisão	Teórico-empírico	Qualitativa	Sofrimento no trabalho; Precarização do trabalho

Fonte: Elaborada pelas autoras.

As primeiras publicações, que corresponderam ao período de 1970 a 2001, trataram-se de pesquisas qualitativas, com foco nos estudos da PDT com os temas: dificuldades no trabalho, saúde mental no ambiente de trabalho, estresse ocupacional, organização e condições de trabalho, relações de trabalho, contexto de trabalho, sofrimento no trabalho e precarização do trabalho. Dos 5 artigos, 3 foram teórico-empíricos e 2 foram ensaios teóricos. Dentre os sujeitos analisados estão os funcionários do primeiro hospital psiquiátrico para crianças instalado em Quebec, trabalhadores que receberam suporte de comitê de saúde e segurança e os empregados e gestores de uma rede de televisão.

Desde os primeiros artigos sobre a Psicodinâmica do Trabalho indexados na base de dados da Scopus, verificou-se a conciliação da PDT com temas da área da Saúde, tais como: o estresse e as estratégias de enfrentamento do estresse mediante o aumento dos problemas de saúde mental. Essas constatações podem ser verificadas no estudo de Maranda (1995), por meio do qual realizou-se uma crítica sobre as abordagens individualizantes que sustentam as teorias sobre o estresse e apresentou-se a abordagem coletiva da Psicodinâmica do Trabalho como uma teoria alternativa na área da saúde mental no trabalho.

Enquanto Vézina (1996) classificou como “epidemia” o aumento dos problemas de saúde mental ocorridos nos países ocidentais ligados especificamente à evolução da organização, bem como às condições de trabalho, e buscou compreender as estratégias a serem implementadas para combatê-los. Na pesquisa de Vézina percebe-se a congruência da Psicopatologia do trabalho de Le Guillant e Sivadon com a Psicodinâmica do trabalho de Dejours. Apesar de contextualizar o adoecimento mental a partir das condições de trabalho em meados da década de 1990, essa realidade continua vigente e desafiadora no período de retomada das atividades após o auge da pandemia de covid-19. A epidemia de problemas de saúde mental relatada por Vézina perdura nos dias atuais, principalmente,

devido às sequelas da pandemia de Covid-19 ocasionadas no contexto de trabalho.

No segundo período analisado na presente pesquisa, correspondendo aos anos de 2002 a 2019, as publicações evoluíram, principalmente, quanto aos sujeitos estudados. Além dos profissionais de saúde e de questões relacionadas à saúde mental e ao estresse (Lancman et al., 2009; Ribeiro & Martins, 2011; Wlosko & Ros, 2015; Glanzner et al., 2018; Pelletier, Buchan & Hall-Jackson, 2019; Rocha et al., 2019), os estudos abordaram sujeitos como necrotomistas (Silva et al., 2016), profissionais do setor elétrico (Salvagni & Veronese, 2017), *motoboys* (Moraes, Rohr & Athayde, 2015), gerentes de banco (Prata & Honório, 2014), agentes penitenciários (Tschiedel & Monteiro, 2013), trabalhadores com deficiência (Leão & Silva, 2012), professores (Ribeiro et al., 2012; Brito et al., 2014; Hoffmann et al., 2017; Hoffmann et al., 2019), policiais civis (Anchieta et al., 2011), metalúrgicos (Rancan & Giongo, 2016), trabalhadores da construção civil (Antloga & Mendes, 2009) e teleatendentes (Rezende, Brito & Atahyde, 2009; Sznalwar & Abrahão, 2012).

Pela origem da Psicodinâmica do trabalho estar vinculada à psiquiatria, à psicanálise, à psicologia, à ergonomia e à medicina do trabalho, conforme explicou (Dejours, 2004), os profissionais de saúde vem sendo os principais sujeitos analisados nas pesquisas sobre PDT ao longo dos anos. Dadas as especificidades do trabalho desses profissionais, com a realização de plantões, contato direto com situações de adoecimento, sofrimento e morte de pacientes, as consequências têm sido percebidas pelos altos índices de adoecimento e esgotamento desses profissionais. Contudo, pela contribuição de outras áreas, como a sociologia do trabalho, a economia do trabalho, a política do trabalho e a epistemologia do trabalho Dejours (2019), as pesquisas sobre PDT estenderam-se, a partir da década de 2000, a várias outras áreas de atuação profissional, que também sofrem com sobrecarga de

trabalho e outras condições que promovem sofrimento e adoecimento, como explicado por Conde et al. (2019), a PDT aplica-se de forma abrangente a situações laborais e seus processos de sofrimento e adoecimento no trabalho.

O terceiro período analisado correspondeu aos anos de 2020 a 2022 e ao início da pandemia de covid-19. Nesses anos, as publicações mantiveram a predominância de abordagem qualitativa. Do total de 46 artigos publicados de 2020 a 2022, apenas dois foram de abordagem qualitativa. Os demais seguiram uma abordagem quantitativa. Houve predominância de estudos teórico-empíricos, com 31 publicações com esse perfil, e de ensaios teóricos, com 13 artigos. Contudo, foi realizado um estudo de Revisão Sistemática da Literatura e um estudo de caso clínico.

Dentre os sujeitos estudados neste terceiro período, houve maior concentração de pesquisas sobre o trabalho de profissionais da Enfermagem (enfermeiros oncológicos, obstétricos e enfermeiros de medicina nuclear) e profissionais de Saúde em geral. Contudo, também foram analisados médicos forenses, trabalhadores argentinos, trabalhadores em geral sem especificação de área de atuação, pacientes com covid-19, estudantes de pós-graduação em Enfermagem, agentes socioeducativos e adolescentes privados de liberdade, profissionais de escuta clínica em espaço público, *trainees* contábeis, auditores, agentes públicos e mulheres em cargos de gestão em universidades.

Houve predominância de temas sobre: prazer e sofrimento no trabalho (Ros, 2020; Moreira, Tibães & Brito, 2020; Melo et al., 2021; Duarte et al., 2021; Karam, 2021; Trebien, 2021; De Vries, Blomme & De Loo, 2021; Gold, 2022); estresse ocupacional (Siqueira et al., 2021; Rodrigues et al., 2021; Vieira et al., 2021); precarização do trabalho, gênero e subjetividade (Hirata, 2020; Szelwar, 2020; Wlosko, 2020; Karam, 2021); clínica do trabalho (Uchida, 2021; Brasil, 2021); sofrimento psíquico, trabalho e saúde mental (Duarte & Dejourns, 2020; Jeannin, 2021; Lancman, 2021); covid-19 e trabalho, ergonomia e trabalho sustentável (Brunoro et al., 2020; Sigahi et al., 2021; Lancman, 2021); organização do trabalho (Dashtipour & Vidaillet, 2020); tanatomorfose (Boursier, 2020); centralidade do trabalho (Demaegdt, 2020); PDT e cuidado (Rolo & Pedrosa, 2021; Molinier, 2021; Gernet, 2021); relações de conflito nas organizações (Brasil et al., 2020); condições de trabalho (Vieira et al., 2021); *burnout* (Gernet, 2021); o lugar do corpo no trabalho vivo (Dejourns, 2022); espiritualidade e cuidado (Hibom, 2022); as relações entre visibilidade e reconhecimento do trabalho de cuidadores a partir da pandemia de covid-19 (Molinier, 2022), entre outros temas.

Ao se comparar os primeiros artigos publicados e indexados na Scopus (de 1970 a 2001) com os artigos publicados a partir do período da pandemia de covid-19, mais especificamente de 2020 a 2022, constatou-se que as primeiras publicações tiveram foco nos problemas de saúde mental e no trabalho dos profissionais de saúde, enquanto

no período mais recente houve uma mudança tanto nas temáticas como nos sujeitos analisados, dada a complexidade das organizações e conflitos que os sujeitos vivenciam no ambiente de trabalho na contemporaneidade, como a pandemia de covid-19, as crises econômicas, políticas e sanitárias nos países as quais tem afetado o contexto do trabalho.

Entre os estudos mais recentes, Sigahi, Kawasaki e Marioka (2021) realizaram uma revisão sistemática sobre o impacto da Covid-19 no trabalho a partir da perspectiva da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho. Gernet (2021) realizou um estudo sobre a abordagem clínica e psicopatológica do *burnout*, com reflexões sustentadas na PDT.

Jeannin (2021) estudou as experiências e o impacto psicológico da crise de covid em pacientes e cuidadores em um hospital geriátrico. Siqueira et al. (2021) também analisaram o contexto da pandemia ao estudar os cuidados paliativos de pacientes oncológicos acometidos pela covid-19, considerando o estresse psicológico na perspectiva da psicodinâmica do trabalho. Rolo e Pedrosa (2021) analisaram a psiquiatria junto a psicossomática e o trabalho.

Uchida (2021) buscaram responder à seguinte questão: Psicodinâmica, para qual trabalho, para quem? Para isso, consideraram as mudanças do trabalho e os novos desafios da Psicodinâmica do Trabalho. Brasil (2021) analisou o trabalho de psicólogos em atendimento social nas ruas a partir de contribuições da psicodinâmica do trabalho.

Karam (2021) considerou a precarização das subjetividades como uma ferramenta para precarização do trabalho. Molinier (2021) analisou o cuidado assistencial e a psicodinâmica do trabalho. Lancman (2021) estudou a transformação das políticas de saúde e trabalho no Brasil à luz da Psicodinâmica do trabalho. Trebien et al. (2021) estudaram o contexto de mulheres na gestão do ensino superior, analisando as doenças e as estratégias de enfrentamento das demandas do trabalho.

Lancman et al. (2021) estudaram os trabalhadores do contexto hospitalar em tempos de pandemia, analisando as singularidades, as travessias e as potencialidades. De Vries, Blomme e Loo (2021) pesquisaram sobre o sofrimento e adaptação ao trabalho de *trainees* da área de contabilidade. Melo et al. (2021) estudaram a exaustão psicológica de enfermeiras de radiologia em serviços de medicina nuclear. Duarte et al. (2021) analisaram o prazer e o sofrimento no trabalho de enfermeiras de uma unidade hospitalar oncopediátrica, enquanto Vieira et al. (2021) pesquisaram as estratégias de enfermeiras parteiras em relação às condições de trabalho no hospital maternidade.

Hirata (2020) discutiu a relação entre PDT, gênero e subjetividade. A partir da perspectiva da psicodinâmica do trabalho e da sociologia de gênero, o autor realizou uma análise centrada na subjetividade e nas relações de gênero no trabalho, evidenciando a precarização do trabalho de cuidadores em uma perspectiva de comparação

internacional. Duarte e Dejours (2020) estudaram um caso clínico para explorar a relação entre saúde mental e reintegração profissional na perspectiva da compreensão teórica e prática da PDT.

Sznelwar (2020) refletiu sobre as mudanças quanto ao futuro da Psicodinâmica do Trabalho, o qual está inexoravelmente conectado ao futuro do trabalho. Enquanto Wlosko (2020) aborda alguns desafios colocados pelos cenários do mundo contemporâneo à Psicodinâmica do Trabalho, particularmente aqueles relacionados à precarização do emprego e do trabalho e, mais amplamente, à precarização da vida como modelo normalizado de existência.

Inferese a partir das publicações de 2020 a 2022 sobre a Psicodinâmica do Trabalho, que os estudos focaram nos profissionais do contexto hospitalar, acrescentando-se discussões relacionadas aos desafios desses profissionais para o enfrentamento da Covid-19. Também foram retratadas as dificuldades e mudanças do trabalho, prazer e sofrimento no trabalho e o cuidado assistencial.

A partir do mapeamento das publicações sobre PDT indexadas na Scopus, de 1970 a 2022, percebe-se que os autores retrataram ao longo dos anos, os desafios do contexto vigente no qual estavam inseridos, cada um em sua época. Desde a década de 1970, os pesquisadores vêm apresentando os fatores causadores de sofrimento e adoecimento dos trabalhadores. Os desafios perduram ao longo dos anos e os trabalhadores continuam precisando desenvolver estratégias defensivas para enfrentamento do estresse e violência ocasionados pelo trabalho na contemporaneidade, aprender a lidar com sua subjetividade no ato de trabalhar, com sua individualidade e com a coletividade no exercício do trabalho, aprender a sublimar, assim como aplicar o zelo no exercício do seu trabalho, como foram explicados por Dejours (2013). Na próxima seção são apresentadas indicações de agenda de estudos futuros sobre PDT.

5 AGENDA DE ESTUDOS FUTUROS

A indicação de agenda de estudos futuros sobre PDT concentrou-se em duas perspectivas: (i) explorar temas que já foram amplamente analisados, ao longo dos anos, nos estudos de PDT, contudo, a partir dos desafios do contexto contemporâneo; (ii) bem como investigar temas, abordagens e sujeitos que não foram estudados ainda, ou foram pouco pesquisados, nas publicações anteriores para, assim, poder contribuir com o avanço de pesquisas a partir da lente teórica da PDT, direcionando caminhos para outros pesquisadores interessados nessa temática.

Ao longo dos anos, o perfil das publicações sobre PDT caracterizou-se pela predominância de artigos com abordagem qualitativa, mediante pesquisas teórico-empíricas e ensaios teóricos, com dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas ou entrevistas narrativas e com foco nos profissionais de saúde e da

relação entre PDT, estresse ocupacional e saúde mental de trabalhadores. Alderson (2004) explana que a PDT se refere a uma epistemologia de campo, inserida no paradigma subjetivista, enquadrada nas ciências histórico-hermenêuticas, as quais consideram que a realidade é relativa e está ligada ao momento histórico, ao estado das preocupações sociais e ao corpo de conhecimento disponível. Isso explica a quase totalidade das publicações sobre PDT serem qualitativas.

Nesse cenário, como estudos futuros, a partir do que já foi amplamente explorado nos estudos sobre PDT ao longo dos anos, indica-se aprofundar os estudos da PDT dos profissionais de saúde, contudo, no contexto dos desafios contemporâneos do mundo do trabalho. A pandemia de Covid-19 não se extinguiu ainda e continua sendo desafiadora para os profissionais de saúde. As mudanças no mundo do trabalho, como a Indústria 4.0, a intensificação da precarização do trabalho no período pandêmico, as novas estratégias defensivas que esses profissionais precisaram desenvolver e continuam tendo que se ajustar ao contexto contemporâneo, carece de estudos em relação às macrodimensões da PDT (contexto de trabalho, dinâmicas de trabalho, vivências de trabalho e estados de trabalho).

No mapeamento dos artigos indexados na Scopus também se localizaram estudos com relatos de casos clínicos, relatos de experiência, revisões sistemáticas da literatura e estudos bibliométricos, contudo, em menor proporção do que os estudos teórico empíricos e os ensaios teóricos. Quanto à abordagem, também foram localizados 2 estudos quali-quantitativos e os 4 estudos quantitativos, sendo estes os estudos bibliométricos apresentados nessa pesquisa.

Nesse contexto, pela perspectiva do que foi pouco explorado ao longo dos anos nos estudos sobre PDT, indica-se como pesquisas futuras, investigar a viabilidade de se estudar a PDT a partir da abordagem quantitativa, por exemplo, com a elaboração e validação de escalas de medição. Sugere-se também, ampliar a realização de estudos de revisão sistemática da literatura e estudos bibliométricos relacionando a PDT com outros temas contemporâneos.

Quanto às lacunas empíricas identificadas dos trabalhadores que não foram estudados ainda ou que foram pouco estudados a partir da lente teórica da PDT, indica-se estudar a PDT dos trabalhadores informais, autônomos, profissionais liberais, estagiários profissionais, trabalhadores eventuais, voluntários, terceirizados, professores, trabalhadores de profissões perigosas, profissionais da economia do mar e também aprofundar os estudos sobre os profissionais da saúde, pois com a pandemia e desafios enfrentados por esses profissionais, a PDT ainda tem muito o que contribuir para a compreensão do trabalho desses profissionais.

Sugere-se também aprofundar os estudos a respeito das mudanças e das consequências ocorridas no trabalho dos professores e dos profissionais da área de saúde em

geral após a pandemia de Covid-19, tais como: os profissionais da Enfermagem, os fisioterapeutas, os terapeutas ocupacionais, os fonoaudiólogos, os nutricionistas, os psicólogos e os odontólogos em suas especificidades, porque a sobrecarga de trabalho ocorrida nesse período reconfigurou o ambiente laboral em que atuam esses profissionais e intensificou os problemas de

adoecimento e sofrimento no trabalho que já vivenciavam um histórico de *burnout* e sobrecarga antes da pandemia de Covid-19.

A Tabela 4 reúne as proposições de agenda de estudos futuros, com indicação de novos sujeitos e temas de pesquisa sobre PDT.

Tabela 4

Agenda de estudos futuros, com indicação de novos sujeitos e temas na pesquisa sobre a PDT

Sujeitos de estudos futuros	Temas de estudos futuros
<ul style="list-style-type: none"> Trabalhadores da economia informal: vendedores ambulantes, feirantes, motoristas por aplicativos, catadores de recicláveis e panfleteiros. Trabalhadores autônomos: pedreiros, pintores, marceneiros. Trabalhadores eventuais: diaristas, jardineiros. Trabalhadores de profissões perigosas: mineradores, caminhoneiros, eletricitas, metalúrgicos, construtores civis, frentistas de postos de combustíveis, trabalhadores de forças de segurança (agentes penitenciários, policiais, seguranças, bombeiros, vigilantes). Profissionais liberais: dentistas, advogados, engenheiros, psicólogos, contadores, economistas, entre outros. Trabalhadores voluntários. Estagiários profissionais. Trabalhadores da Economia do Mar: marítimos, pescadores artesanais, pescadores industriais, petroleiros, profissionais <i>onshore</i> nos portos e zonas costeiras. Professores em seus diferentes níveis de atuação: educação básica, fundamental e superior, bem como no ensino híbrido. Trabalhadores terceirizados em hospitais, universidades públicas, escolas públicas, condomínios. Estudo da PDT dos trabalhadores de saúde na contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Aprofundamento da precarização do trabalho no contexto contemporâneo do trabalho, incluindo a <i>gig economy</i>, o prazer e o sofrimento no trabalho nessas condições de incertezas. PDT no contexto da Indústria 4.0. PDT, Precarização do trabalho e tecnologia. PDT e futuro do trabalho. PDT e trabalhadores da Economia do Mar. PDT e gestão da diversidade em geral (gênero, raça, pessoas com deficiência física, trabalhador autista e trabalho de estrangeiros como os imigrantes e os expatriados). PDT e trabalho sustentável. PDT e trabalho remoto. PDT e tipologias do trabalho. Aprofundar os estudos sobre a influência da Covid-19 no trabalho de profissionais da saúde, em especial. Mas, estendendo-se a outras profissões mais afetadas pela pandemia, como os professores. Ampliar as categorias dos profissionais da saúde. Além de aprofundar as pesquisas sobre o trabalho dos profissionais de Enfermagem e Medicina, também estudar a PDT de profissionais como os fisioterapeutas, os terapeutas ocupacionais, os fonoaudiólogos, os nutricionistas, os veterinários, os psicólogos e odontólogos.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Quanto às temáticas, sugere-se que sejam investigados temas como: o futuro do trabalho, precarização do trabalho e tecnologia, a PDT no contexto da indústria 4.0, tipologias do trabalho, aprofundamento da precarização do trabalho no contexto contemporâneo, incluindo a *gig economy*, o prazer e o sofrimento no trabalho nessas condições de incertezas, o trabalho sustentável, bem como o futuro da PDT, a educação e a economia do mar.

Outros temas relevantes seriam ainda estudar a PDT com a gestão da diversidade, analisando-se os desafios na realização do trabalho por mulheres em profissões ditas masculinas e o trabalho de homens em profissões culturalmente classificadas como femininas, o trabalho de pessoas com deficiência (PcD), os desafios das pessoas negras e dos trabalhadores do público LGTBTQIA+, bem como os desafios dos ambientes de trabalho multiculturais, com a presença de pessoas de nacionalidades diferentes e sua influência no ambiente e contexto de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, foi realizado um mapeamento do perfil bibliométrico das publicações sobre Psicodinâmica do Trabalho e proposta agenda de estudos futuros.

Considerando a base de dados da Scopus, ao analisar a evolução das publicações sobre Psychodynamics of Work, verificou-se que a primeira publicação ocorreu no ano de 1970. As publicações seguintes ocorreram somente na década de 1990, com 3 artigos. Os anos com maiores quantidades de artigos publicados foram os de 2011, 2013, 2017 e 2019, sendo este último o ano que obteve o ápice nas publicações sobre PDT.

Os quatro estudos bibliométricos encontrados no levantamento inicial para caracterização da lacuna de pesquisa do presente estudo, consistem nas publicações dos autores: (Reis, Castro e Silva e Zille (2020), Sousa et al. (2020), Conde, Cardoso e Klipan (2019) e Machado, Macêdo e Machado (2017). Entretanto, as quatro publicações contemplaram bases de dados de menor abrangência internacional do que a Scopus e período de análise mais curtos do que o período estudado no presente artigo (1970 a 2022). Reis, Castro e Silva e Zille (2020) focaram na análise das 101 publicações indexadas nas bases Google Scholar, SciELO e Spell, de 2015 a 2019, enquanto Sousa et al. (2020) analisaram as publicações sobre Psychodynamics of work indexadas na Web of Science de 1970 a 2018 e localizaram apenas 49 publicações.

Na pesquisa realizada por Conde, Cardoso e Klipan

(2019) consultaram as publicações da base de dados SciELO, de 2005 a 2015 e encontraram 20 artigos publicados no Brasil. Enquanto Machado, Macêdo e Machado (2017) pesquisaram as publicações internacionais sobre a PDT propostas por Dejours, publicadas entre 2000 e 2014, nos idiomas inglês e francês, indexadas no Portal de Periódicos da Capes e identificaram 50 artigos. Esses estudos tiveram limitações maiores do que a presente pesquisa, contudo, foram essenciais para a identificação de lacunas de pesquisa e proposição de agenda de estudos futuros sobre PDT.

Dentre os artigos mais citados, destacam-se os estudos de Arnaud (2012), com 49 citações; de Dejours (2006), com 33 citações; Dashtipour e Vidaillet (2017), com 31 citações; Deranty (2009), com 26 citações; e Sigahi et al. (2021), com 25 citações. As áreas que concentraram a maior quantidade de publicações foram Psicologia, Ciências Sociais, Medicina, Enfermagem, Negócios, Gestão e Contabilidade. Quanto aos principais periódicos das publicações, na década de 1990 e o início dos anos 2000, o periódico *Santé Mentale au Québec* destacou-se como de maior concentração das publicações sobre PDT. Enquanto o periódico *Travailler* concentrou a maior quantidade de publicações a partir de 2001 a 2022.

Os principais países de origem dos pesquisadores dos artigos sobre PDT foram Brasil, França e Canadá. De forma similar, as publicações sobre PDT indexadas na Scopus estão vinculadas, principalmente, às universidades brasileiras, como a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Brasília (UnB) e a Fundação Oswaldo Cruz, e às universidades estrangeiras de língua francesa, dentre elas: *Conservatoire National des Artes et Metiers*, *Université de Paris*, *Université Laval* e *University of Montreal*. Ademais, os países de origem da maioria dos pesquisadores têm o português ou o francês como língua oficial.

Propôs-se agenda de estudos futuros, com foco nos sujeitos e temáticas que podem promover o desenvolvimento da PDT a serem estudados em conjunto. Dentre os sujeitos, indicou-se estudar os trabalhadores da economia informal, trabalhadores autônomos, trabalhadores eventuais, trabalhadores de profissões perigosas, profissionais liberais, trabalhadores voluntários, estagiários profissionais, trabalhadores da economia do mar, professores em seus diferentes níveis de atuação, trabalhadores terceirizados em hospitais, universidades públicas, escolas públicas, condomínios e aprofundamento da PDT dos trabalhadores de saúde.

Também propôs-se aprofundar os estudos sobre a influência da Covid-19, no trabalho de profissionais da saúde, em especial. Mas, estendendo-se a outras profissões mais afetadas pela pandemia, como os professores no contexto do ensino híbrido, e também, ampliar as investigações no que tange às categorias dos profissionais da saúde. Além de aprofundar os estudos sobre o trabalho dos profissionais de Enfermagem e

Medicina, bem como os fisioterapeutas, os terapeutas ocupacionais, os fonoaudiólogos, os nutricionistas, os psicólogos e odontólogos.

Quanto às temáticas para estudos futuros propôs-se aprofundar os estudos sobre a precarização do trabalho no contexto contemporâneo do trabalho, incluindo a *gig economy*, o prazer e sofrimento no trabalho nessas condições de incertezas, bem como estudar a PDT e o futuro do trabalho, a PDT e os trabalhadores da Economia do mar, a PDT e os desafios das relações de gênero e trabalho, a PDT e gestão da diversidade em geral (gênero, raça, pessoas com deficiência física, trabalhador autista e trabalho de estrangeiros com os imigrantes e os expatriados), a PDT e o trabalho sustentável, a PDT e o trabalho remoto.

A principal limitação desse trabalho foi a dificuldade de acesso ao texto completo de algumas publicações para a coleta de dados e análise documental dos artigos. Muitas publicações não estão disponíveis na íntegra para acesso aberto. Além do mais, a escolha por uma base de dados exclui outras publicações que estão apresentadas nas demais bases. O que pode restringir a amostra encontrada. Sugere-se complementar a análise bibliométrica com a utilização da análise de conteúdo dos títulos, de resumos e das seções de método de todos os artigos, para descrição mais detalhada do perfil bibliométrico desses estudos.

Enfim, concernente às contribuições e impacto desse estudo, pode ser destacada a amplitude do período analisado, que envolve meio século de pesquisas sobre a Psicodinâmica do Trabalho (de 1970 a 2022), a exploração da base de dados Scopus, a qual apresenta maior robustez no que tange à quantidade de artigos científicos e maior fator de impacto dos periódicos indexados. Também se delineou o estado da arte sobre PDT na base de dados Scopus, além da indicação de agenda de pesquisa que pode direcionar atividades de pesquisadores em grupos de pesquisa, a elaboração de artigos científicos ou pesquisas de estudantes de pós-graduação na realização de teses e dissertações, além de contribuir com o direcionamento de professores no ensino da PDT.

REFERÊNCIAS

- Alderson, M. (2004). La psychodynamique du travail: objet, considérations épistémologiques, concepts et prémisses théoriques. *Santé mentale au Québec*, 29(1), 243-260. <https://doi.org/10.7202/008833ar>
- Anchieta, V. C. C., Galinkin, A. L., Mendes, A. M. B., & Neiva, E. R. (2011). Work and risks of illness: A study among policemen. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(2), 199-208. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200007>
- Antloga, C. S., & Mendes, A. (2009). Suffering and illness of the sellers of a construction material company. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), 255-262. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000200014>
- Antunes, R. (2015). A sociedade da terceirização total. *Revista da ABET*, 14(1), 6-12.
- Araujo, A. J. S., & Zambroni-de-Souza, P. C. (2015). Resenha: Sobre a dinâmica relação entre o trabalho e a psique. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, 15(3), 332-334. <https://doi.org/10.17652/rpot/2015.3.598>

- Arendt, H. (1995). *A condição humana* (7. ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Areosa, J. (2019). O mundo do trabalho em (re)análise: Um olhar a partir da Psicodinâmica do Trabalho. *Laboreal*, 15(2), 1-24. <https://doi.org/10.4000/laboreal.15504>
- Arnaud, G. (2012). The Contribution of Psychoanalysis to Organization Studies and Management: an overview. *Organization Studies*, 33(9), 1121-1135. <https://doi.org/10.1177/0170840612448153>
- Augusto, M. M., Freitas, L. G., & Mendes, A. M. (2014). Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa. *Psicologia em Revista*, 20(1), 34-55. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9523.2014v20n1p34>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Boursier, L. (2020). The work of forensic physicians dealing with thanatomorphosis: A study in the psychodynamics of work. *Psychologie Clinique et Projective*, 28(2), 165-183.
- Brasil, K. T. (2021). Psychoanalysis in the street: Contribution from the psychodynamics of work. *Travailler*, 45(1), 63-80. <https://doi.org/10.3917/trav.045.0063>
- Brasil, K. T., Conte de Almeida, S. F., Moreira da Costa, J. E., & Ganem, V. (2020). Listening devices for adolescents deprived of liberty and social-education agents. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36, 1-8.
- Brito, J., Bercot, R., Horellou-Lafarge, C., Neves, M. Y., Oliveira, S., & Rotenberg, L. (2014). Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: Convergências e diferenças no Brasil e na França. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24(2), 589-605.
- Brunoro, C. M., Bolis, I., Sigahi, T. F. A. C., Kawasaki, T. C., & Sznelwar, L. I. (2020). Defining the meaning of “sustainable work” from activity-centered ergonomics and psychodynamics of Work’s perspectives. *Applied Ergonomics*, 89.
- Cahlík, T., & Jirina, M. (2006). Law of cumulative advantages in the evolution of scientific fields. *Scientometrics*, 66(3), 441-449. <http://doi.org/10.1007/s11192-006-0032-1>
- Cavanellas, L. B., & Brito, J. (2019). Os desafios do cuidado em situações-limite: As dramáticas da atividade no trabalho humanitário. *Laboreal*, 15(2), 1-26. <https://doi.org/10.4000/laboreal.14966>
- Conde, A. F. C., Cardoso, J. M. M., & Klipan, M. L. (2019). Panorama da Psicodinâmica do Trabalho no Brasil entre os anos de 2005 e 2015. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 12(1), 19-36. <http://doi.org/10.36298/gerais2019120103>
- Dashtipour, P., & Vidaillet, B. (2020). Introducing the French psychodynamics of work perspective to critical management education: Why do the work task and the organization of work matter? *Academy of Management Learning and Education*, 19(2), 131-146. <https://doi.org/10.5465/amle.2018.0128>
- Dashtipour, P., & Vidaillet (2017). Work as affective experience: the contribution of Christophe Dejours’ ‘psychodynamics of work’. *Organization*, 24(1), 18-35. <https://doi.org/10.1177/1350508416668191>
- De Vries, M., Blomme, R., & Loo, I. de. (2021). Part of the herd or black sheep? An exploration of trainee accountant’s suffering and modes of adaptation. *Critical Perspectives on Accounting*, 83, 102353. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2021.102353>
- Dejours, C. (2004). Activisme professionnel: Masochisme, compulsivité ou aliénation? *Travailler*, 11(1), 25-40. <https://doi.org/10.3917/trav.011.0025>
- Dejours, C. (2006). Subjectivity, work, and action. *Critical Horizons*, 7(1), 45-62. <https://doi.org/10.0.4.139/156851606779308161>
- Dejours, C. (2011). The psychodynamics of work faced with assessment: From criticism to proposal. *Travailler*, 25(1), 15-27. <https://doi.org/10.3917/trav.025.0015>
- Dejours, C. (2012). From the psychopathology to the psychodynamics of work. *Social and Critical Theory*, 13, 209-250.
- Dejours, C. (2012a). Psychodynamics of work and seduction theory (G.A.R. Mello Neto, Trad.). *Psicologia em Estudo*, 17(3), 363-371. <https://doi.org/10.0.6.54/S1413-73722012000300002>
- Dejours, C. (2013). A sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho. *Revista Portuguesa de Psicanálise*, 33(2), 9-28.
- Dejours, C. (2019). La pratique de l’enquête-intervention: Quelles inflexions dans le contexte d’aujourd’hui? *Travailler: Revue internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail*, 41, 87-95. <https://doi.org/10.0.15.77/trav.041.0087>
- Dejours, C. (2022). Remote working in the light of the body. *Travailler*, 47(1), 13-29, 2022. <https://doi.org/10.3917/trav.047.0013>
- Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (2007). *Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas.
- Dejours, C., Barros, J. O., & Lancman, Selma. (2016). A centralidade do trabalho para a construção da saúde. *Rev. Ter. Ocup.*, 27(2), 228-35. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p228-235>
- Demagdt, C. (2020). The centrality of work and sublimation. *Topique*, 148(1), 29-40. <https://doi.org/10.3917/top.148.0029>
- Deranty, J. P. (2009). What Is Work? Key Insights from the Psychodynamics of Work. *Thesis Eleven*, 98(1), 69-87. <https://doi.org/10.1177/0725513609105484>
- Duarte, A., & Dejours, R. (2020). Professional reintegration and mental health. *Topique*, 148(1), 41-52.
- Duarte, M. L. C., Glanzner, C. H., Bagatini, M. M. C., Silva, D. G., & Mattos, L. G. (2021). Pleasure and suffering in the work of nurses on the oncopediatric hospital unit: Qualitative research. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(supl.3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0735>
- Elsevier (2023). *Banco de dados de resumos e citações organizados por especialistas*. <http://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>
- Gemelli, C. E., & Oltramari, A. P. (2020). Voluntariado e formação da identidade: Reflexões a partir da Psicodinâmica do Trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(1), 956-962. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.1.16884>
- Gernet, I. (2021). A clinical and psychopathological approach to burnout: Reflections on the psychodynamics of work. *Evolution Psychiatrique*, 86(1), 119-130. <https://doi.org/10.1016/j.evopsy.2020.11.001>
- Giannini, R., Sznelwar, L. I., & Uchida, S. (2019). A cooperação como instrumento de enfrentamento do real: O caso dos magistrados do trabalho no Brasil. *Laboreal*, 15(1). <https://doi.org/10.4000/laboreal.1202>
- Glanzner, C. H., Olschowsky, A., Pai, D. D., Tavares, J. P., & Hoffman, D. A. (2018). Assessment of indicators and experiences of pain and pleasure in family health teams based on the psychodynamics of work. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(4). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0098>
- Gold, A., Detzen, D., Van Mourik, O., Wallage, P., & Wright, A. (2022). Walking the Talk? Managing Errors in the Audit Profession. *Contemporary Accounting Research*, 39(4), 2696-2729. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12794>
- Hibom, C. (2022). Spirituality of a catholic nurse in the encounter with care. *Soins*, 67(865). <https://doi.org/10.0.3.248/j.soin.2022.05.013>

- Hirata, H. (2020). Precariousness of work, gender and subjectivity. *Travailler*, 44(2), 147-158. <https://doi.org/10.3917/trav.044.0147>
- Hoffmann, C., Zanini, R. R., Moura, G. L., & Machado, B. P. (2019). Pleasure and suffering in the teaching work: Brazil and Portugal. *Educação e Pesquisa*, 45. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945187263>
- Hoffmann, C., Zanini, R. R., Moura, G. L., Costa, V. M. F., & Comoretto, E. (2017). Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. *Estudos Avançados*, 31(91), 257-276. <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/141917>
- Jeannin, F. (2021). Experiences and psychological impact of the Covid crisis on patients and caregivers in Geriatric Hospital. *NPG: Neurologie - Psychiatrie - Geriatrie*, 21(125), 332-340. <https://doi.org/10.1016/j.npg.2021.06.010>
- Karam, H. (2021). The 'underground' or the precariousness of subjectivities as a tool for precariousness of work. *Travailler*, 45(1), 81-94. <https://doi.org/10.3917/trav.045.0081>
- Lancman, S. (2021). Transformation of health and labor policies in Brazil, in light of psychodynamics of work. *Travailler*, 45(1), 51-62. <https://doi.org/10.3917/trav.045.0051>
- Lancman, S., Ghirardi, M. I. G., Castro, E. D., & Tuacek, T. A. (2009). Repercussions of violence on the mental health of workers of the family health program. *Revista de Saúde Pública*, 43(4), 682-688. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000036>
- Lancman, S., van Wijk, L. B., Rocha, T. O., Souza, N. B. M., & Silva, T. N. R. (2021). Hospital workers in times of pandemic: Singularities, journeys and potential. *Interface: Communication, Health, Education*, 25(Supl. 1), 1-15. <https://doi.org/10.1590/interface.210119>
- Leão, M. A. B. G., & Silva, L. S. (2012). Vivências de trabalhadores com deficiência: Uma análise à luz da psicodinâmica do trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 37(125), 159-169. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572012000100019>
- Machado, L. S., Macêdo, K. B., & Machado, M. R. R. (2017). Diagnóstico de pesquisas internacionais em Psicodinâmica do Trabalho no Brasil. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 18(1), 69-84. <http://doi.org/10.15309/17psd180106>
- Maranda, M. F. (1995). La psychodynamique du travail: Une alternative à l'individualisation de la santé mentale au travail. *Santé Mentale au Québec*, 20(2), 219-242. <https://doi.org/10.7202/032361ar>
- Maranda, M., Rhéaume, J., Condamine-Pouvelle, A., & Girard, J. (2001). Une enquête de psychodynamique du travail à la télévision. *Travailler*, 5(1), 153-172. <https://doi.org/10.3917/trav.005.0153>
- Melo, J. A. C., Gelbcke, F. L., Amadigi, F. R., Huhn, A., Silva, C., & Ribeiro, G. (2021). Psychological exhaustion of radiological nursing workers in nuclear medicine services. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(suppl.1), 1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0169>
- Mendes, A. M. (Org.). (2007). *Psicodinâmica do Trabalho: Teoria, método e pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Molinier, P. (2021). Care and psychodynamics of work. *Travailler*, 45(1), 13-29. <https://doi.org/10.3917/trav.045.0011>
- Molinier, P. (2022). Valuing invaluable work: recognition of what is important for living a liveable life. *Sociologie du Travail*, 64(2).
- Mongeau, S., Champagne, M., & Labelle St-Pierre, M. (1970). Working daily in a children's hospice: A meaningful experience beyond the difficulties. *Medicine Palliative*, 11(6), 285-292. <https://doi.org/10.1016/j.medpal.2011.12.004>
- Moraes, T. D., Rohr, R. V., & Athayde, M. (2015). Ingresso, permanência e abandono na profissão de motoboys: Constituição de si e da profissão. *Laboreal*, 11(1), 69-83. <https://doi.org/10.4000/laboreal.4244>
- Moreira, D. A., Tibaes, H. B. B., & Brito, M. J. M. (2020). Pleasure-suffering duality in stricto-sensu graduate programs in nursing: between bridges and walls. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0533>
- Noyons, E., Moed, H., & Van Raan, A. (1999). Integrating research performance analysis and science mapping. *Scientometrics*, 46(3), 591-604. <https://doi.org/10.1007/BF02459614>
- Pelletier, C., Buchan, K., & Hall-Jackson, M. (2019). Learning from failure: Exploring the psychodynamics of work in a clinical simulation centre. *Psychoanalysis Culture & Society*, 24(1), 72-90. <http://doi.org/10.0.4.33/s41282-018-0111-2>
- Pena, L., & Remoaldo, P. (2019). Psicodinâmica do Trabalho: Um estudo sobre o prazer e o sofrimento no trabalho docente na Universidade Óscar Ribas. *Saúde Soc.*, 28(4), 147-159. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170487>
- Prata, M. M. F., & Honório, L. C. (2014). Riscos de adoecimento no trabalho: a percepção dos gerentes de um banco privado brasileiro. *Revista Gestão Organizacional (RGO)*, 7(1), 31-42. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/34843/riscos-de-adoecimento-no-trabalho--a-percepcao-dos-gerentes-de-um-banco-privado-brasileiro/i/pt-br>
- Rancan, M., & Giongo, C. R. (2016). They determine, we produce: Subjectivities captured by metal-mechanic working. *Psicologia e Sociedade*, 28(1), 135-144. <https://doi.org/10.1590/1807>
- Reis, J. M., Castro e Silva, W. A., & Zille, L. P. (2020). Psicodinâmica do Trabalho: Um estudo bibliométrico de análise de citação e cocitação. Anais do Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade - SITRE. <https://doi.org/10.47930/1980-685x.2020.1105>
- Renault, E. (2007). Acknowledgment and work. *Travailler*, 18(2), 119-135. <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2019.14730>
- Rezende, M., Brito, J., & Atahyde, M. (2009). A automobilização de uma tele atendente para enfrentar as adversidades do trabalho em um Call Center. *Laboreal*, 5(2), 63-75. <https://doi.org/10.4000/laboreal.9809>
- Ribeiro, S. F. R., & Martins, S. T. F. (2011). Psychological distress of the family health worker in the organization of work. *Psicologia em Estudo*, 16(2), 241- 250.
- Ribeiro, S. F. R., Martins, C. B. S., Mossini, F. C., Pace Júnior, J., & Lemos, L. C. V. (2012). Intervenção em uma escola estadual de ensino fundamental: Ênfase na saúde mental do professor. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, 12(3/4), 905-924.
- Rocha, G. S. A., Andrade, S. M., Silva, D. M. R., Terra, M. G., Medeiros, S. E. G., & Aquino, J. M. (2019). Feelings of pleasure of nurses working in primary care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(4), 1036-1043. <https://doi.org/10.0.6.54/0034-7167.201972suppl3e01>
- Rodrigues, F. A. B., Progianti, J. M., Prata, J. A., Oliveira, E. B., Souza, M. N., & Belém, L. S. (2021). Distress at work and defensive strategies reported by nursing technicians at public maternity hospitals. *Revista Enfermagem*, 29. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.54601>
- Rolo, D. (2018). O trabalho: Entre prazer e sofrimento. *TMQ: Techniques, Methodologies and Quality*, especial, 28-38.
- Rolo, D., & Pedrosa, N. (2021). Psychiatry, psychosomatics and work: Dialogue with Dr. Pedro Macedo. *Travailler*, 45(1), 125-137. <https://doi.org/10.3917/trav.045.0125>
- Ros, C. (2020). The current modalities of work management as a policy of subjectivation: Challenges for Psychodynamics of

- work. *Travailler*, 44(2), 71-86. <https://doi.org/10.3917/trav.044.0071>
- Salman, S. (2008). The fate of a category, "suffering at work", among doctors in occupational medicine. *Sociologie du Travail*, 50(1), 31-47. <https://doi.org/10.4000/sdt.17885>
- Salvagni, J., & Veronese, M. V. (2017). "Invisible risk": work and subjectivity in the electricity sector. *Psicologia e Sociedade*, 29(1). <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i131134>
- Santos, M. A., Aoki, F. C., & Oliveira-Cardoso, E. A. (2013). The significance of death for doctors faced with end-of-life care of patients undergoing bone marrow transplants. *Ciencia & Saude Coletiva*, 18(9), 2625-2634. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232013000900017>
- Sigahi, T. F. A. C., Kawasaki, B. C., Bolis, I., & Morioka, S. N. (2021). A systematic review on the impacts of Covid-19 on work: Contributions and a path forward from the perspectives of ergonomics and psychodynamics of work. *Human Factors and Ergonomics in Manufacturing*, 31(4), 375-388. <http://doi.org/10.1002/hfm.20889>
- Silva, F. L. L., Souza, P. C. Z., Araújo, A. J. S., & Pinto, F. M. (2016). Estigmatização e riscos no trabalho dos necrotomistas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 133-141. <https://doi.org/10.1590/0102-37722016012302133141>
- Silva, F. X., Barbosa, E. P., Mendes, V. R., & Santos, A. L. F. (2021). Three review studies types in educational research: Characterization and analysis. *In SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2897>
- Siqueira, A. S. A., Teixeira, E. R., Cunha, D. A. O., Santiago, F. B., Kirby, E. E. F., & Neves, L. M. L. (2021). Covid-19 in oncology palliative care: Psychological stress from the perspective of psychodynamics at work. *Annals of Palliative Medicine*, 10(5), 5260-5269. <http://doi.org/10.21037/apm-21-56>
- Soldeira, L. M. (2016). Breve compêndio conceitual e metodológico da Psicodinâmica do Trabalho e da psicossociologia. *Cad. Psicol. Soc. Trab.*, 19(2), 243-253. <http://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v19i2p243-253>
- Sousa, J. C., Castro, A. B. C., Silva, P. M. M., & Brito, L. M. P. (2020). A Bibliometric analysis of the Psychodynamics of work. *Pensamiento e Gestión*, 49, 17-44. <http://doi.org/10.14482/pege.47.0321>
- Sznelwar, L. I. (2020). Which psychodynamics? For which kind of work, for whom? Changes at work – New challenges for PDT. *Travailler*, 44(2), 9-29.
- Sznelwar, L. I., & Abrahão, J. (2012). Trabalho em centrais de atendimento a clientes: Velhos modelos em novo contexto? *Laboreal*, 8(2), 88-103. <https://doi.org/10.4000/laboreal.6768>
- Sznelwar, L. I., Uchida, S., & Lancman, S. (2011). Subjectivity at work in question. *Tempo Social*, 23(1), 11-30. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702011000100002>
- Trebien, V. M., Trindade, L. L., Amestoy, S. C., Corralo, V., Zocche, D. A., & Bordignon, M. (2021). Women in the management of higher education: Illness and strategies to cope with the work demands. *Saúde e Sociedade*, 30(4), 1-12. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200048>
- Trudel, L. (2000) S'engager dans une enquête en psychodynamique du travail: Réflexions méthodologiques. In Dans M.- C. Carpentier-Roy, & M. Vézina (Eds.), *Le travail et ses malentendus. Enquêtes en psychodynamique du travail au Québec* (pp. 44-52). Presses de l'Université Laval.
- Tschiedel, R. M., & Monteiro, J. K. (2013). Pleasure and suffering in the work of penitentiary officers. *Estudos de Psicologia*, 18(3), 527-535. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300013>
- Uchida, S. (2021). Psychodynamics, for what work, for whom? Changes at work. New challenges for the psychodynamics of work. *Travailler*, 45(1), 31-39.
- Uchida, S., Sznelwar, L. I., & Lancman, S. (2011). Aspectos epistemológicos e metodológicos da Psicodinâmica do Trabalho. *Travailler*, 25(1), 45-59. <https://doi.org/10.3917/trav.025.0045>
- Vézina, M. (1996). La santé mentale au travail: Pour une compréhension de cet enjeu de santé publique. *Santé Mentale au Québec*, 21(2), 117-138. <https://doi.org/10.7202/032401ar>
- Vieira, M. L. C., Prata, J. A., Oliveira, E. B., Rodrigues, F. A. B., Almeida, B. C. D. S., & Progiati, J. M. (2021). Strategies of nurse-midwives in relation to work conditions in maternity hospitals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1), 1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0201>
- Wlosko, M. (2020). Precariousness as a normalized model. Ideas and questions. *Travailler*, 44(2), 111-127. <https://doi.org/10.3917/trav.044.0111>
- Wlosko, M., & Ros, C. (2015). Care work in the health sector based on the psychodynamics of work and the care perspective: An interview with Pascale Molinier. *Salud Colectiva*, 11(3), 445-454. <http://doi.org/10.0.6.54/S1851-82652015000300010>
- Zupic, I., & Cater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>

CONTEXTUS

REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO.

ISSN 1678-2089

ISSNe 2178-9258

1. Economia, Administração e Contabilidade – Periódico
2. Universidade Federal do Ceará. FEAAC – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,
ATUÁRIA E CONTABILIDADE (FEAAC)**

Av. da Universidade – 2486, Benfica
CEP 60020-180, Fortaleza-CE

DIRETORIA: Paulo Rogério Faustino Matos
Danielle Augusto Peres

Website: www.periodicos.ufc.br/contextus

E-mail: revistacontextus@ufc.br



EDITOR-CHEFE

Diego de Queiroz Machado (UFC)

EDITORES ADJUNTOS

Alane Siqueira Rocha (UFC)
Márcia Zabdiele Moreira (UFC)

EDITORES ASSOCIADOS

Adriana Rodrigues Silva (IPSantarém, Portugal)
Alessandra de Sá Mello da Costa (PUC-Rio)
Allysson Alex Araújo (UFC)
Andrew Beheregarai Finger (UFAL)
Armando dos Santos de Sousa Teodósio (PUC-MG)
Brunno Fernandes da Silva Gaião (UEPB)
Carlos Enrique Carrasco Gutierrez (UCB)
Cláudio Bezerra Leopoldino (UFC)
Dalton Chaves Vilela Júnior (UFAM)
Elionor Farah Jreige Weffort (FECAP)
Ellen Campos Sousa (Gardner-Webb, EUA)
Gabriel Moreira Campos (UFES)
Guilherme Jonas Costa da Silva (UFU)
Henrique César Muzzio de Paiva Barroso (UFPE)
Jorge de Souza Bispo (UFBA)
Keysa Manuela Cunha de Mascena (UNIFOR)
Manuel Anibal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira (UNINOVE)
Marcos Cohen (PUC-Rio)
Marcos Ferreira Santos (La Sabana, Colômbia)
Mariluce Paes-de-Souza (UNIR)
Minelle Enéas da Silva (La Rochelle, França)
Pedro Jácome de Moura Jr. (UFPB)
Rafael Fernandes de Mesquita (IFPI)
Rosimeire Pimentel (UFES)
Sonia Maria da Silva Gomes (UFBA)
Susana Jorge (UC, Portugal)
Thiago Henrique Moreira Goes (UFPR)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Sílvia Rocha Ipiranga (UECE)
Conceição de Maria Pinheiro Barros (UFC)
Danielle Augusto Peres (UFC)
Diego de Queiroz Machado (UFC)
Editinete André da Rocha Garcia (UFC)
Emerson Luís Lemos Marinho (UFC)
Eveline Barbosa Silva Carvalho (UFC)
Fátima Regina Ney Matos (ISMT)
Mario Henrique Ogasavara (ESPM)
Paulo Rogério Faustino Matos (UFC)
Rodrigo Bandeira-de-Mello (FGV-EAESP)
Vasco Almeida (ISMT)

CORPO EDITORIAL CIENTÍFICO

Alexandre Reis Graeml (UTFPR)
Augusto Cezar de Aquino Cabral (UFC)
Denise Del Pra Netto Machado (FURB)
Ednilson Bernardes (Georgia Southern University)
Ely Laureano Paiva (FGV-EAESP)
Eugenio Ávila Pedrozo (UFRGS)
Francisco José da Costa (UFPB)
Isak Kruglianskas (FEA-USP)
José Antônio Puppim de Oliveira (UCL)
José Carlos Barbieri (FGV-EAESP)
José Carlos Lázaro da Silva Filho (UFC)
José Célio de Andrade (UFBA)
Luciana Marques Vieira (UNISINOS)
Luciano Barin-Cruz (HEC Montréal)
Luis Carlos Di Serio (FGV-EAESP)
Marcelle Colares Oliveira (UFC)
Maria Ceci Araujo Misoczky (UFRGS)
Mônica Cavalcanti Sá Abreu (UFC)
Mozar José de Brito (UFL)
Renata Giovinazzo Spers (FEA-USP)
Sandra Maria dos Santos (UFC)
Walter Bataglia (MACKENZIE)



A Contextus está classificada no sistema Qualis – Capes como periódico B1, na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2013-2016).



A Contextus está de acordo e assina a Declaração de São Francisco sobre a Avaliação de Pesquisas (DORA).



A Contextus é associada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.